

Reconciliação

Ele me diz sempre rezar pelos escravos brasileiros. Agitado, insiste numa reconciliação. O Canadá me transformou, afirma, ao menos gosto de acreditar nisto.

Aceno com a cabeça, ouvindo suas memórias, sua fuga da ditadura, trazendo consigo apenas poetas, e estrofes cheias de pecados. Quase posso ouvir sua culpa e o sino do navio.

Segurando o termômetro, sinto que ele está quente de medo, e de febre também, e apesar de saber que sua morte está próxima, continuo desejando sua melhora, esperando que Deus o salve.

Respirando com dificuldade, entendo que parte de mim está morrendo com ele, e com muitos entes queridos que vou perdendo ao longo do caminho, longe de casa porque a minha casa é onde meus pés estão plantados.

Portugal está perdoado, digo, está tudo bem. E pela primeira vez, falo com ele em português. Acrescento que também vivo *adrift*. E como ele, um dia também vou sentir saudade dos gansos, depois que minhas cinzas forem jogadas numa das belas montanhas desta província.

Ele tenta responder mas eventualmente o quarto fica ainda mais silencioso, suas mãos nas minhas, frias e quentes, frias e quentes, como muitos outros antes dele.